



## 50 Anos Do Curso De Serviço Social na UEL: Revivendo a História

Rosângela Aparecida de Souza Costa<sup>1</sup>

Boa Noite a todos, todas e todes!

Meu nome é Rosângela Aparecida de Souza Costa. É uma honra estar aqui. Fiz Graduação e mestrado nesta casa, sou trabalhadora da política de assistência social, não concursada, ou seja, sou trabalhadora de base. Esse é meu lugar de pesquisa e é o meu lugar de fala.

### Introdução

Quando decidimos estudar a trajetória histórica da organização política das/dos Assistentes Sociais, por meio de uma pesquisa sobre o caminho trilhado pelos/as profissionais do Serviço Social no estado do Paraná, observamos que a categoria profissional vem sistematizando a construção de saberes sobre as políticas públicas e sociais, em detrimento ao histórico da profissão e ao fazer profissional, conforme já assinalado por Yolanda Guerra<sup>2</sup>. Passamos, assim, a refletir sobre a importância (ou a falta dela) que damos aos registros históricos da profissão.

A não valorização da memória e da história é algo que atinge não apenas a categoria, mas a sociedade brasileira. A pesquisa que realizamos vincula-se aos Fundamentos do Serviço Social, que, como destacou Yasbek (2018, p. 47) “[...] fundamentos consiste na matriz explicativa da realidade e da profissão, permeando a interlocução entre o Serviço Social e a sociedade.”

---

<sup>1</sup> Mestrado em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina – UEL.

<sup>2</sup> Yolanda Guerra esteve em Londrina, no final de 2018, para a defesa da tese de doutorado de Cíntia Fonseca Lopes, efetuando, na oportunidade, uma palestra.



Para isso, precisamos entender a história de Londrina e região e como se deu sua construção<sup>3</sup>.

Cidade historicamente nova e com muitas contradições, tendo em vista que poucos tiveram uma ascensão financeira e social à custa de muitos trabalhadores/as, que ficaram com a miserabilidade e o sofrimento social. À medida em que o café enriquecia e empoderava politicamente poucos indivíduos, trazia em seu bojo a contradição, expressada na vulnerabilidade social de inúmeras famílias da cidade, situação que incomodava a elite local.

Foi nesse ponto que surgiu a organização da caridade e da filantropia, por parte das “senhoras da sociedade” e da igreja, que desenvolveram novas formas de atendimento a essa população. No entanto, o espetáculo da miserabilidade passou a ser mais explícito, ultrapassando a capacidade de ação de controle social expressada através da caridade e da repressão policial, gerando a conjuntura que proporcionou a chegada do Serviço Social na cidade.

#### **Década de 1960: as primeiras assistentes sociais de Londrina:**

Foi nesse período que se deu a construção da Rodovia do Café e trouxe para morar em Londrina a Profa. Myrian Veras Baptista, que ao ser identificada como Assistente Social foi procurada pelo então arcebispo, Dom Geraldo Fernandes, e pelo Colégio Londrinense, ligado à igreja protestante, para a formação de um curso de Serviço Social na cidade. Diante disso, a professora solicitou o apoio da PUC/SP, porém, Helena Junqueira e Nadir Kfoury negaram seu pedido.

José Pinheiro Cortez, ao saber da demanda apresentada por Myrian Veras Baptista, acreditou que era possível fazer o processo para a instalação do curso, já que ele era secretário geral do Partido Democrata Cristão (PDC), ao qual era filiado o então governador do Paraná, Ney Braga.

Como estratégia, foi identificada a demanda regional percorrendo o norte novo e novíssimo, “[...] pelo norte do Paraná: falávamos com os prefeitos, com as

---

<sup>3</sup> Para estudar a história de Londrina, sugerimos as seguintes leituras:



organizações, os sindicatos, fazíamos reuniões enormes em cinemas. Juntávamos um monte de gente para fazer o diagnóstico macrorregional, o diagnóstico desta região inteira, com o apoio do governo do estado.” O documento foi enviado ao MEC para avaliação, mas com o golpe militar e civil de 1964, não foi possível implementá-lo, mesmo já tendo sido aprovado (BAPTISTA, 2006). Uma professora chegou a entrevistá-la sobre o assunto; porém não deu andamento no mestrado.

Uma das profissionais entrevistadas, relatou que Profa. Odária Batini aceitou a coordenação do Núcleo Social de Maringá, tornando-se a primeira assistente social da cidade. A entrevistada relatou que o pioneirismo trouxe a percepção de solidão profissional, e foi neste contexto que ela descobriu o Grupo de Estudo de Assistentes Sociais em Londrina (GEASL), coordenado pela assistente social Lúcia Maria Pereira, responsável por implantar o Serviço Social na Secretaria de Bem-Estar Social do município. Em 1965 o GEASL contava com as seguintes profissionais, conforme o quadro 1:

**Quadro 1** – Grupo de Assistentes Sociais de Londrina

<b>Grupo de Estudo de Assistentes Sociais de Londrina (GEASL)</b>	
Sonia Maria de Carvalho Fraga	Darci Oliveira Ferreira
Elani Dália Matisqueira Luz	Gabi Pompeu Hipólito Cacuri
Ingrid Hoestl	Luiza Chizui Tomita
Maria Alexandrina Vargas Scalassara	Maria Dora Rui Evangelista
Maria Izabel Silveira	Marisa Storani de Caiado Castro Ribeiro
Odária Battini	Rose Mary Souza Serra
Lúcia Maria Pereira	

**Fonte:** Organização da autora

As profissionais de Serviço Social que aqui chegaram, tiveram que lutar para conseguir seu espaço de trabalho e respeito profissional. Organizaram-se criando, inicialmente, o GEASL, o qual traçou estratégias para o fortalecimento do grupo em questão e da categoria. Para Beatriz (E04, 2019), “[...] é importante a gente localizar



que houve essa organização espontânea dos assistentes sociais em cima destes grupos [...]”; seus objetos eram: fortalecimento do grupo e da profissão.

É importante lembrar que na década de 1960 a profissão contava com a Associação Brasileira de Assistente Social, que tinha como proposta o incentivo Grupo de Estudo; e no início da década houve a criação do Conselho Federal de Assistência Social.

Beatriz ainda explicitou o desejo daquelas profissionais em demarcar a especificidade da categoria (E04, BEATRIZ, 2019), e lutaram para que as entidades do Serviço Social reconhecesse o GEASL e que a cidade contasse com uma representação oficial do CRAS 10ª Região.

O GEASL fortificou-se e buscou o reconhecimento junto às instituições de representação profissional existentes, objetivando colocar-se enquanto profissão em um local no qual a filantropia estava enraizada. Significativa é a vinculação do Grupo com a classe trabalhadora, reflexo das novas tendências construídas a partir do Movimento de Reconceituação.

Silva e Battini (2008, p. 132) afirmaram que em 1971, o grupo das assistentes sociais de Londrina foi reconhecido formalmente pelo CRAS 10ª Região, através do Ofício nº 79/1971, indicando a profissional Lúcia Maria Pereira como representante do CRAS 10ª Região para o Norte do Paraná. Beatriz ainda explicitou o desejo daquelas profissionais em demarcar a especificidade da categoria (E04, BEATRIZ, 2019). Importante destacar que a caridade e o primeiro damismo era enraizado na cidade.

O Decreto 18.110 de 28 de janeiro de 1970 do governo do estado do Paraná criou as tres primeiras Universidades Estaduais: de Ponta Grossa, Maringá e Londrina, sendo que a UEL foi a junção das seguintes Faculdades: Faculdade Estadual de Direito de Londrina (FEDL); Faculdade Estadual de Filosofia e Letras (FAFILO) (1956); Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina (FEOL) (1962); Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina (FECECOL) (1966); Faculdade de Medicina do Norte do Paraná (FMNP) (1967).

A assistente social Marisa Storani de Caiado Castro Ribeiro foi responsável pela implantação da Coordenadoria de Saúde e Assistência Social (COSASS), que atendida



estudantes e trabalhadores e também participou das discussões de diretoria. E foi a partir de uma destas reuniões que se construiu a proposta de criar o curso de Serviço Social. A assistente social da instituição ficou responsável por esse processo.

Para essa missão, Marisa foi até a PUC/SP para dialogar com a coordenação de implantação do curso de Serviço Social, o responsável era o José Pinheiro Cortes. Após receber as orientações, voltou para Londrina e procurou o GEASL para apoiar a instalação do curso. Alguns profissionais se colocaram à disposição para esse desafio, afinal todas eram trabalhadoras de diversos espaços socio-ocupacionais. E em 1972 iniciou-se o primeiro curso de Serviço Social da UEL com o seguinte corpo docente: Marisa Storani de Caiado Castro Ribeiro; Lúcia Maria Pereira; Odária Battini; Sônia Maria Carvalho Fraga; Mara Rejane Alves M. Ribeiro; Nilza Maria Demétrio; Sílvia Elena Arias Cohl de Martinez Vera; Rose Mary Souza Serra; Erly C. Pareja; Eliane de Souza Mussi e Darcy Oliveira Ferreira.

De acordo com Beatriz (E04, 2019), o grupo de professoras elegeu, entre seus pares, a “[...] primeira chefe de departamento do curso de Serviço Social que foi a professora Sônia Maria de Carvalho Fraga [...]”.

O colegiado refletiu na organização política da categoria e vinculou-se desde o início com a Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS), conforme Silva e Battini (2008) pontuaram. Rosária (E11, 2019) entendeu que a [...] articulação se fazia muito pelo lado da ABESS.

### **Inovação**

O projeto de extensão, elaborado para o curso de Serviço Social, segundo Beatriz, foi pioneiro, “[...] o primeiro projeto de extensão foi o nosso, tanto é que nós, do curso de Serviço Social, fomos chamadas na reitoria para montar a política de extensão universitária na UEL”. (E04, BEATRIZ, 2019).

Foi desenvolvido um projeto, através do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), que se realizava nos distritos de Paiquerê, Guairacá e Guaravera.



## Desafio

Apontado por Beatriz (E04, 2019), era o campo de estágio. A filantropia e a caridade, enraizadas na cidade, representavam uma resistência ao Serviço Social “[...] na época da constituição do curso [UEL], que tinha uma preocupação exatamente de fazer essa discussão com as dirigentes das instituições assistenciais, qual era a compreensão da profissão, enquanto política pública [...]].

O CRUTAC também foi utilizado como espaço de estágio para as discentes das primeiras turmas, conforme assinalou a profissional Rosana (E05, 2019), que estagiou no distrito de Paiquerê.

As professoras do recente curso de Serviço Social da UEL logo perceberam a necessidade de qualificação. Em 1971, a PUC/SP havia inaugurado o primeiro curso de mestrado em Serviço Social do país, o que chamou a atenção do corpo docente da UEL, que também vivia o desafio de se qualificar. Processo que contribuiu para o aprimoramento teórico, para a organização política e desenvolveu articulações com outros grupos do país, além da aproximação com a vanguarda do Serviço Social nacional.

Cacilda lembrou sua supervisora, a professora Clem, que na época [...] fazia mestrado na PUC/SP e ela era aluna do Paulo Freire; gente, até hoje eu tenho o maior sonho de ver, eu lembro que ela levava as cartinhas que ela mandava daqui de Londrina, conforme ela tinha dúvidas das nossas ações no Cinco Conjuntos; ela mandava as indagações para o Paulo Freire e Paulo Freire respondia para ela por carta (E09, CACILDA, 2019).

Foram diversos eventos realizados pelo Departamento:

- I Semana de Estudo em Serviço Social (maio 1975);
- Painel de Previdência e Assistência Social (set. 1978);
- I Congresso Norte Paranaense de Serviço Social de Empresa (Nov. 1982).

## Inspiração e luta

Com esses movimentos das professoras, as discentes também se vincularam e se aproximaram dos movimentos estudantis, tanto do Centro Acadêmico (CA) como do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Em 1974, o grupo conhecido como “Poeira”



conseguiu, através do voto, assumir a direção do DCE e tinha em sua composição três estudante de Serviço Social: Maria de Fátima G. Pimentel, Ednéia Machado e Eleonora Gomes Colli.

A organização estudantil do Serviço Social da UEL promoveu o “I Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social” (ENESS), realizado em outubro de 1978, em Londrina/PR, com o tema “Serviço Social e a Realidade Brasileira”. A profissional Dionete registrou: O movimento estudantil foi uma glória para nós; o I Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social foi em Londrina, eu era recém formada e nós levamos a Luiza Erundina. Na construção do evento, teve a contribuição da APAS do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. E não foi nada fácil a gente levar para lá as pessoas (E12, DIONETE, 2019).

Com a implantação do curso de Serviço Social, outros grupos surgiram, o que foi relevante para a construção da organização política da profissão local: o Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS), a tentativa de implantação da Associação de Assistente Social do Norte do Paraná (AASNP), a fundação da Associação Profissional de Assistente Social de Londrina (APAS/LDA) e o estabelecimento do CRESS/Seccional de Londrina.

Nesse momento de comemoração e diante dos desafios cotidiano, temos a honra de ter algumas pioneiras aqui para socializar essa experiência.

## Referências

BAPTISTA, Myrian Veras. Relembrando História. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 9, n. 1, jul./dez. 2006. Disponível em: [http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v9n1\\_myrian.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v9n1_myrian.htm). Acesso em : 01 dez. 2018.

SILVA, Lídia Maria M. Rodrigues da; BATTINI, Odária. Notas para a reconstrução da história do Serviço Social na Região Sul I. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 95, p. 109-138, mar. 2008.

YAZBEK, Maria Carmelita. Serviço Social, Questão Social e Políticas Sociais em tempos de degradação do trabalho humano, sob o domínio do capital financeiro. **Serviço Social em Revista**, Londrina: v. 21, n.1, p. 183-194, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/35215>. Acesso em: 12 jan. 2019.